

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



COLEN, José Augusto Barbosa (Vila de Almeida, 1849 - Lisboa, 15 de Maio de 1917)

Veio da Beira Interior para Lisboa pela mão de Emídio Navarro ingressando no mundo jornalístico e político da capital. Integrou o núcleo fundador do jornal *As Novidades*, sendo considerado o criador do jornalismo de investigação em Portugal, através da secção «Casos do Dia» onde vinham a público notícias que patenteavam um nível de pesquisa aprofundado. Colen assumiu a direcção do *Novidades* em duas ocasiões (1891-1895 e 1905-1907). Revelando-se neste periódico um jornalista activo e de combate, o que o fez entrar em conflito com algumas personalidades da época devido aos seus artigos políticos. Mais tarde sai deste jornal e começa a colaborar na *Revista Quinzenal Illustrada: Brasil-Portugal*.

Quando em 1886 Emídio Navarro ascende ao ministério, encarregando-se da pasta das Obras Públicas, nomeia Barbosa Colen seu secretário particular. Para esta nomeação terão contado, naturalmente, as ligações pessoais e políticas, materializadas também na eleição para deputado pelo Partido Progressista no círculo uninominal de Figueira Castelo Rodrigo (legislatura de 1887-1889). A notoriedade como cronista parlamentar assegurou a Barbosa Colen o lugar de redactor do Diário das Câmaras (15 de Janeiro de 1890), passando depois a chefe de repartição da redacção do Diário das Sessões ocupando este último posto durante vários anos.

Entre os anos de 1890 a 1916 foi director da Companhia Anglo-Portuguesa dos Telefones. Entre os seus trabalhos como escritor destaca-se a obra *Entre Duas Revoluções* (2 vols.), que veio a público em 1902. Outra das suas obras, e talvez a obra magna foram os volumes IX, X e XI da *Historia de Portugal: Popular e Illustrada*, de Manuel Pinheiro Chagas continuada desde a chegada de D. Pedro IV à Europa até aos nossos dias, publicada pela Empresa da História de Portugal entre 1899-1909. Estas publicações cobrem o período de 1832 (desembarque no Mindelo) a 1853 (morte de D. Maria II) da história contemporânea portuguesa, sendo de assinalar a sua proximidade, pois muitos dos aspectos abordados em *Entre Duas Revoluções* são retomados na *Historia de Portugal: Popular e Illustrada*.

No que diz respeito ao pensamento histórico de Barbosa Colen as obras que saíram da sua pena revelam uma contaminação entre o jornalista, o político e o historiador. Isso é bem visível em toda a sua obra pela vivacidade dos quadros históricos criados e pela densidade psicológica atribuída aos intervenientes, capaz de sugerir ao longo da narrativa a evolução do comportamento das personagens. Colen desenvolve um método histórico crítico, salientando-se na sua investigação uma atenção ao concreto (descreve o ambiente em que decorre a acção e seus detalhes), não se limitando a relatar apenas os



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

grandes acontecimentos do passado, mas também os pequenos *clichés* da vida dos estadistas ou de outras figuras evocadas, o que é bem visível por exemplo na descrição da forma como D. Maria II se apresenta no discurso da coroa no ano de 1848, aludindo à «*recordação dos que então a viram e da festividade conservam memória*» (*Entre Duas Revoluções*, vol.I, p.3).

Entre as referências intelectuais do autor é notória a presença de figuras tutelares como Alexandre Herculano e Oliveira Martins. O recurso à obra de Luz Soriano deve ser notado, tendo em conta a época retratada. No caso de Barbosa Colen a influência de Herculano é evidente pela importância dada ao indivíduo no desfecho histórico. No entanto, refira-se que na produção intelectual do autor o modo como as personagens são caracterizadas permite identificar uma tipologia de base, de natureza moral e psicológica (*Historia de Portugal: Popular e Ilustrada*, vol.IX, p.2). A título de exemplo refiram-se algumas figuras significativas, definindo o seu peso na definição dos quadros históricos e sua evolução. Uma das personalidades destacadas na história política nacional da época tratada é António Bernardo da Costa Cabral (1º Conde de Tomar), apontando o seu papel relevante na vida pública e administrativa. Outra personagem posta em evidência é a rainha D. Maria II, apontada como o «*vulto de mais forte relevo da sua dinastia*» (*ibidem*, vol.XI,p.605) salientando a sua inteligência, energia pessoal e política. Outro caso é o duque de Saldanha, em que para além das qualidades militares e da versatilidade política, o autor não se exime em apontar a «*pueril vaidade do marechal*» (*Entre Duas Revoluções*, vol.II, p.414). O peso destas três personagens na definição da época retratada pode ser resumido pelo seguinte trecho: «*D. Maria II, o conde de Tomar e Saldanha, são bem, na época que reproduzimos, as três grandes figuras dominantes, exprimindo — a força de vontade em quem manda, a força da iniciativa em quem governa, a força da coragem em quem batalha*» (*ibidem*, vol.II, p.435).

No entanto da pena de Barbosa Colen não saem apenas palavras panegíricas mas também críticas severas à acção de certos políticos, como é o caso da política financeira de António José de Ávila, imputando-lhe como resultado a “falência” e a “bancarrota” (*ibidem*, vol.II, p.102). De igual modo não se coíbe de criticar alguns comportamentos da realeza da sua época, a propósito da *questão dos adiantamentos*, muito debatida no reinado de D. Carlos I. Os métodos utilizados por Colen na escrita da história são os que vigoravam no seu tempo. Todavia, é de salientar que a explicação de acontecimentos passados era baseada não só em bibliografia crítica (incluindo obras estrangeiras), mas sobretudo em abundante documentação da época, combinadas com frequentes juízos de valor. Este aspecto na obra de Barbosa Colen é particularmente recorrente. Veja-se o que escreve a propósito de um artigo redigido no periódico *A Revolução de Setembro*: «*É escusado sublinhar a incoerência destes comentários, que na ocasião talvez fossem tomados a sério pelos que a mesma paixão política cegava, e agora, anos volvidos, deixam em absoluta transparência o ridículo da argumentação disparatada*» (*ibidem*, vol.II, p.126-127). No mesmo sentido, outra característica da sua obra é o peso do seu olhar de jornalista, em que o passado histórico é mobilizado na crítica do presente, sendo os políticos os mais visados, sobretudo quando se trata de aludir às habituais manobras da “quadra eleitoral” (*ibidem*, vol.II, p.101).

DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Refira-se que José Augusto Barbosa Colen foi um autodidacta, facto esse que torna o seu percurso e a sua obra muito expressivos do seu tempo. Com efeito como lembrou Jorge Borges de Macedo «*todos os grandes escritores portugueses do século XIX foram jornalistas!*» (*Da história ao documento, do documento à história*, p. XXXV). Deve recordar-se que a obra de José Augusto Barbosa Colen foi na época muito lida e que continuou a sê-lo até à actualidade, sendo utilizada por historiadores dos finais do século XX e princípios do século XXI.

Bibliografia activa: Colaboração em Periódicos: *Progresso*, *Correio da Noite*, *Novidades* e *Revista Quinzenal Ilustrada: Brasil-Portugal*.

CHAGAS, Manuel Pinheiro; COLEN, José Augusto Barbosa, co-autor da *Historia de Portugal: Popular e Ilustrada*, Lisboa, Emp. da História de Portugal, 1899-1909; *Entre Duas Revoluções: 1848-1851*, Lisboa, Manuel Gomes, 1902; *O conselheiro António Maria da Costa e Fonseca: esboço biográfico*, Porto, Tip. do Jornal do Porto, 1872; *Um artigo de Barbosa Colen sobre Gomes Freire de Andrade*, Lisboa, Tip. de José Fernandes Júnior, 1932.

Bibliografia passiva: “BARBOSA COLLEN, (José Augusto)”, *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. IV, Lisboa, Editorial Enciclopédia, [s.d], p.199; PEREIRA, J. M. Esteves e RODRIGUES, Guilherme, “COLLEN,(José Augusto Barbosa)”, *Portugal: Dicionário Histórico, Chorográfico, Heraldico, Biográfico, Bibliográfico, Numismático e Artístico* [...], vol. II, Lisboa, João Romano Torres, 1906, pp.1097-1098; SARDICA, José Miguel, “COLEN, José Augusto Barbosa”, *Dicionário biográfico parlamentar: 1834-1910*, dir. de Maria Filomena Mónica, vol. I, Lisboa, Assembleia da República, Imprensa de Ciências Sociais, 2004, pp.812-813.

Tiago Pinto



APOIOS:

